

ESCOLA ITINERANTE PARA ACAMPAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL, UM RESGATE HISTÓRICO.

*Maira Graciela Daniel*¹, *Taiara Souto Alves*²,

¹ Universidade Federal de Santa Maria/ Curso de História, Faixa de Camobi Km 9 Campus Universitário
Cep: 97111-970, maira_daniel@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Santa Maria/ Curso de História, Faixa de Camobi Km 9 Campus Universitário
Cep: 97111-970, tsouto@mail.ufsm.br

Palavras-chave: Educando, necessidades, itinerante

Área do Conhecimento: Ciência Sociais Aplicadas

Resumo-Neste trabalho apresentaremos um levantamento histórico da constituição e consolidação da Escola Itinerante no RS. Através de uma revisão bibliográfica inicial será exposto a organicidade da escola, o cotidiano pedagógico e como a metodologia aplicada, os conteúdos e temas desenvolvidos e a forma de avaliação ao longo de sua construção. Sua importância consiste em uma escola voltada a realidade dos acampamentos, vinculada ao ideal de construção sujeitos históricos bem como a de uma sociedade mais justa e democrática. Além disso, deve-se considerar a eficácia com que os objetivos da escola são atingidos.

Introdução

A Escola Itinerante vem se consolidando no Rio Grande do Sul nestes últimos anos e tem se mostrado uma alternativa muito eficaz, no atendimento das necessidades do seu público alvo. Tamanho é o sucesso do empreendimento, que ele expande-se para além das nossas fronteiras. Assim, a Escola Itinerante vem tirando da exclusão educacional um número significativo de crianças e jovens que até então nem eram vistas como sujeitos com anseios, além da conquista material.

Por isso conhecer a Escola Itinerante é muito importante devido a sua ação numa comunidade onde a escola convencional não tem condições de trabalhar, por ter princípios e metodologias que não tem utilidade na vida dos acampados.

BREVE RESGATE HISTÓRICO DA ESCOLA ITINERANTE.

O MST vem sistematizando uma proposta pedagógica desde o final dos anos 80. Para Caldart, apud Vendramini¹, “a trajetória do MST no campo da educação vem se desenvolvendo através de dois eixos complementares: a luta

pelo direito à educação e a construção de uma nova pedagogia”.

Diante da falta de uma política educacional voltada ao meio rural, principalmente para a situação de acampamento², o MST apresenta propostas também para escolas de acampamento. O setor de educação do movimento tem uma experiência inédita no RS. Trata-se da Escola Itinerante em acampamentos, cuja proposta vem ao encontro das necessidades de proporcionar escolarização às crianças, associada às modificações que poderão ocorrer no acampamento, por ser um espaço em movimento. A escola acompanha as famílias no caso de mudança para outro acampamento, nas frentes de trabalho, nas marchas reivindicatórias.

Assim, em torno da caminhada da luta pela terra, existe uma histórica trajetória de tentativas de implementação de processos educativos nos acampamentos e assentamentos³ de sem-terra.

Observamos que a escola itinerante está presente no MST há algum tempo. Em 1979, ocorreu a ocupação das fazendas Macali e Brilhante em Ronda Alta. Em 1981, os colonos gaúchos montaram o acampamento em Encruzilhada Natalino. Mais de 200 menores estavam sem escola e então foram formados grupos de mães, que passaram a orientar as brincadeiras do grupo de crianças e a explicar

¹ VENDRAMINI, Célia Regina(org.). **Educação em movimento na luta pela terra**. Florianópolis: NUP/CED, 2002. p. 213

² Local onde os agricultores permanecem mobilizados, aguardando o recebimento de um lote de terra.

³ Quando o agricultor recebe o lote torna-se um assentado.

pelo menos um pouco do que estava acontecendo em suas vidas, integrando-as nas atividades do acampamento.

Em 1985 os sem-terra organizam-se na instituição social MST⁴. Na fazenda Anonni em Sarandi, promoveram um acampamento com 1500 famílias. Formaram equipes para melhor organizarem-se e então surgiu a equipe da educação. Como havia muitas crianças em idade escolar, o Estado e o município estavam demorando demais para providenciar uma solução, os acampados assumiram a responsabilidade educativa.

A conquista da escola legalizada foi mais uma bandeira de luta assumida. No ano de 1995, foi realizado o II Congresso Infanto-Juvenil do MST, no RS, e neste evento foi debatida e deliberada a proposta de lutar pela legalização das escolas em acampamentos. Após, foi elaborada uma proposta pedagógica em conjunto com o setor estadual de educação do MST e a Secretaria do Estado da Educação. Sendo assim, as experiências vivenciadas de análise e reflexão sobre a educação, em acampamentos e assentamentos, tornaram-se base para um projeto aprovado por unanimidade na Assembléia Legislativa no Estado do RS, no ano de 1996 como Experiência Pedagógica - Escola Itinerante. A discussão entre vários segmentos sociais, acampados, assentados, pais, alunos, crianças, professores, comunidade, tornou possível a construção do Projeto Pedagógico da Escola Itinerante. Nesse período, entre 1996 e 1998, a Escola Itinerante operava na forma de experiência, para ser posteriormente aprovada em definitivo, tendo como escola base para o suporte legal a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nova Sociedade, localizada no Assentamento Itapuí, no município de Nova Santa Rita.

A Escola Itinerante é, então, fruto de um processo reflexivo desenvolvido nos acampamentos de reforma agrária, onde se pensou a necessidade de pedagogia diferente das práticas tradicionais. Que incorpore ao processo educativo a realidade vivenciada pelo aluno, os elementos ligados ao meio rural e a própria caminhada na luta pela terra.

O número de escolas depende do número de acampamentos. Os espaços para aulas são em todos momentos e lugares, pois acontece um acompanhar constante das crianças e do movimento.

O público alvo são as crianças acampadas. Elas provêm de diversas realidades e chegam muitas vezes ao acampamento com diversas necessidades, pois sua trajetória de vida é uma trajetória de exclusão.

⁴ Movimento dos trabalhadores rurais sem terra.

Os educadores são também acampados. A maioria já tem o ensino fundamental concluído e possivelmente não vão para o acampamento com o objetivo de serem educadores. Inicialmente, todos são voluntários que se dispõem a contribuir na tarefa da educação. A dinâmica das Escolas Itinerantes exige educadores e educadoras que trabalhem a educação na perspectiva de um novo projeto de sociedade.

A educação no MST segue princípios pedagógicos e filosóficos que são resultado de amplo debate entre pais, professores e alunos. Os princípios filosóficos, de acordo com Weide⁵, estão voltados para transformação social. Segundo o MST, apud Weide:⁶

“Se o que pretende mos é participar dos processos de transformação social, então precisamos dar

um passo a diante. Nossa educação deve alimentar o desenvolvimento da chamada “consciência organizativa”, que é aquela onde as pessoas conseguem passar à ação organizada de intervenção concreta na realidade .”

Pretende-se uma educação onilateral, ou seja, que trabalhe as dimensões humanas de forma associativa e que esteja voltada para um processo permanente de formação e transformação humana.

Para concretizar estes princípios filosóficos há os princípios pedagógicos. Para tanto, busca-se relacionar teoria e prática, combinar metodologicamente o processo de ensino e capacitação, ou seja, enquanto o ensino resulta do saber teórico, a capacitação está relacionada ao saber-fazer e saber-ser⁷. Os conteúdos de formação precisam ser socialmente úteis, devem ser escolhidos adequadamente, tendo em vista as necessidades do grupo.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA ITINERANTE.

O objetivo geral da Escola Itinerante é oferecer às crianças e adolescentes das

⁵ WEIDE, Darlan Faccin. **Quefazer pedagógico em acampamentos de reforma agrária no RS**, 1998. 181p. Dissertação (Mestrado Em Educação), Santa Maria, UFSM.

⁶ Idem, p. 83.

⁷ Habilidades, capacidades e comportamentos, posicionamentos.

comunidades acampadas acesso a educação através de uma metodologia diferenciada, correspondente ao Ensino Fundamental de 1ª a 5ª série. As ações pedagógicas são desenvolvidas a partir dos interesses, necessidades e níveis de conhecimento das crianças. A escola também tem por objetivo, oportunizar aos educandos e educandas espaços para constituírem-se sujeitos capazes de compreender e interpretar o processo histórico vivenciado, buscando a transformação da realidade.

A Escola Itinerante é um espaço que contém um caráter investigativo, participativo e reflexivo, e através da investigação-ação promove a reunificação da teoria e prática, superando a dicotomia entre ensino e pesquisa enraizada na tradição positivista. Thiollent apud Weide⁸ desenvolve a definição

“ Investigação-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estrita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e n qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação o do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

No acampamento cada um dos sujeitos se manifesta com suas visões de mundo, sua interpretação da realidade e com suas respostas aos problemas contribuindo para a construção de uma ação coletiva e para o fortalecimento do processo reflexivo. Tais sujeitos são as famílias, os professores e educandos que em ação conjunta avaliam os erros e acertos e refletem sobre as necessidades que devem ser trabalhadas na escola. Assim, o diálogo é o elemento que viabiliza as discussões do grupo.

Dessa forma, constitui-se uma escola voltada para a realidade do aluno, buscando satisfazer as necessidades do seu cotidiano e formar homens e mulheres críticos e com forte potencial transformador.

Para que esses sujeitos possam transformar a realidade, é preciso que camponeses permaneçam e tenham uma vida digna no campo, por isso a escola trabalha aspectos da realidade econômica, política e social do acampamento e da conjuntura global em que estão inseridos.

Por isso, a forma da escola trabalhar tem que ser diferente. Nesse contexto, livros didáticos e conteúdos programáticos não satisfazem as necessidades dos educandos. São necessários conteúdos que sejam úteis e significativos para suas vidas. Os conteúdos são substituídos por temas, tornando a dinâmica da escola voltada para os interesses da população do acampamento.

O processo de escolha e construção dos temas no acampamento se dá com o envolvimento da comunidade. Os educandos e educadores fazem uma pesquisa para perceber os anseios e dificuldades, e muitas vezes numa conversa na roda e chimarrão pode surgir a idéia para um tema, como a falta de água ou quais ervas podem ser usadas para amenizar os sintomas de uma gripe.

“No acampamento as pessoas conversam muito. São falas geralmente muito significativas que revelam a situação concreta que estão vivendo. Se a gente, como educador souber escutar com sensibilidade e atenção ao que ouvimos, logo vamos percebendo o que dessas falas é mais forte e significativo para ser trabalhado na escola. Isto para nós é conteúdo”(Marli de Moraes – Setor de Educação do MST/RS).⁹

Outro aspecto diferenciado da Escola Itinerante é a relação prática-teoria-prática. A prática parte da realidade, onde são feitos questionamentos e a busca do aprofundamento teórico. A relação prática-teoria-prática não restringe a aprendizagem só na forma oral, mas na forma de ações. Após a definição do tema, levantadas as questões, as dificuldades, é pensada que tipo de prática é necessária, e quais as atividades podem contribuir para a busca de novos conhecimentos, para que de fato aconteça a aprendizagem.

A partir da escolha do tema e formulados os questionamentos, são propostas atividades, pesquisas e discussões. A metodologia da Escola Itinerante incentiva a pesquisa, a construção do conhecimento e não a aprendizagem pela repetição.

A Escola Itinerante é estruturada a partir de etapas. São cinco etapas que correspondem as cinco primeiras séries do Ensino Fundamental, com objetivos e conteúdos próprios, segundo a realidade, as necessidades e interesses dos educandos. A seriação não corresponde as necessidades e demandas da realidade do

⁸ WEIDE, Darla Faccin. **QueFazer Pedagógico em acampamentos de reforma agrária no Rio Grande do Sul**, 1998. 181p. Dissertação (Mestrado em Educação), Santa Maria, UFSM.

⁹ MST. **Escola Itinerante, uma prática pedagógica em acampamentos**. Porto Alegre, 2001.

acampamento, e também não daria conta da itinerância da escola.

As atividades não são definidas por dias letivos, mas por aprendizado, ou seja, o educando faz cada etapa levando em conta o seu ritmo de aprendizagem. O educando permanece o tempo necessário na etapa para adquirir hábitos de estudo, atenção, capacidade e reflexão e compreensão de conteúdos socialmente úteis.

A organização das atividades em etapas agilizou o processo. As crianças com difícil acesso a sua documentação ou que mesmo não tenham os documentos necessários para identificação do seu grau de escolaridade, passam por instrumentos de avaliação que ajudam a identificar os conhecimentos que ela tem e em qual das etapas podem se encontrar. Na avaliação são levadas em conta leitura expressão oral e escrita, operações matemáticas, conhecimentos gerais, localização. As crianças ficam sendo observadas por um tempo, onde são anotadas num parecer descritivo, suas habilidades e conhecimentos.

A avaliação se dá de forma diagnóstica, feita no cotidiano, o qual permite o diálogo entre educando, educador, pais e comunidade acampada. Como o educador da escola vive no próprio acampamento, a avaliação é feita em todos os momentos de seu desenvolvimento, seja na escola ou em outros espaços. O conhecimento adquirido e vivenciado pelos educandos é considerado.

A avaliação é feita pelos educadores, pais e educandos. Os critérios usados são: participação nos trabalhos individuais e coletivos, dentro e fora da sala de aula; interesse e compreensão dos conteúdos trabalhados; frequência das aulas; disponibilidade; solidariedade; companheirismo; trabalhos práticos (horta, limpeza do pátio da escola; embelezamento da escola).

Na Escola Itinerante, existe o cuidado de não medir conhecimentos, pois existe a concepção de que o conhecimento não pode ser medido. Por isso não existem notas, mas pareceres descritivos, onde são explícitos os avanços e limites de cada educando. Também existem sugestões para superação das dificuldades. O acompanhamento feito com cada educando é anotado em um caderno onde ficam registrados o seu comportamento, suas dificuldades, seus avanços nos conteúdos, seu envolvimento na comunidade, sua forma de ser, etc. Dessas anotações, é feito o parecer quando a criança está apta para passar para a etapa seguinte. Estas anotações/pareceres ajudam a formular um parecer geral que acompanha a criança quando é transferida para a escola do assentamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Itinerante é um espaço alternativo de educação, pois trabalha com uma realidade muito própria, onde os anseios, as necessidades e a própria condição de vida são muito diferentes da maioria das pessoas que possuem uma casa num local fixo com teto e paredes, e vão trabalhar todos os dias no mesmo lugar. A educação na Escola Itinerante tem o intuito libertador, pois, questiona a realidade das relações do homem com a natureza e com outros homens visando a transformação, daí seu caráter crítico.

É justamente nesse caráter alternativo que se encontra a sua eficácia. Não estando condicionado aos interesses do sistema capitalista, não é uma escola onde ocorra uma educação do tipo bancária. É uma escola voltada para a realidade dos seus educandos e procura ajudar na superação das necessidades do dia-a-dia. O que o aluno aprende, não é algo irrelevante desconectado da sua vida, é algo necessário para superação do árduo cotidiano do acampamento. Assim, o tema desenvolvido em uma aula não fica esquecido ou abandonado logo após o término da aula, ele é necessário para a sobrevivência.

BIBLIOGRAFIA

MST. **Escola Itinerante: uma prática pedagógica em acampamentos.** Porto Alegre, 2001.

HADDAD, Sergio e DI PIERRO, Maria Clara. **A educação no Movimento dos Trabalhadores sem Terra em Bagé e Sarandi (RS).** Brasília:INEP, 1994.

VENDRAMINI, Célia Regina (org.). **Educação em movimento na luta pela terra.** Florianópolis: NUP/CED, 2002.

WEIDE, Darlan Faccin. **QueFazer Pedagógico em acampamentos de Reforma Agrária no Rio Grande Do Sul. 1998.** 181p. Dissertação (Mestrado em Educação), Santa Maria, UFSM.